

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS

SUBSEQUENTE / CONCOMITANTE



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Educação

1. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

1.1- Justificativa

Considerando a luta de todo movimento de pessoas surdas, no Brasil, e todo o processo histórico que suas comunidades vêm enfrentando para que a Libras seja reconhecida como língua nacional e língua de direito do surdo brasileiro, tornando-o assim bilíngue, é que se propõe um curso técnico voltado para o preparo de pessoal especializado no cuidado com este tipo de dificuldade.

É importante dar uma volta na história dessas comunidades e suas organizações políticas, culturais e sociais e observar que os surdos, que desde a antiguidade eram considerados sujeito sem língua, “deficientes do signo”, passam a ter necessidade de definir a sua identidade. Já no fim do século XVIII e início do século XIX, os surdos começam a ser educados pela língua de sinais que já utilizavam em outros espaços. Alguns educadores famosos como o abade L'Épée na França, começam a teorizar sobre a língua de sinais e colocá-las num “status” de língua.

Em fins do século XIX, mais precisamente em 13 de setembro de 1880, em Milão, foi realizado um congresso que reuniu todos os professores de surdos, onde foi votado o fim do uso da língua de sinais na educação desses sujeitos. Daí, o oralismo, como metodologia, ganha força.

Há dados de que o intérprete de língua de sinais era o sujeito mais próximo do surdo, ou seja, geralmente alguém da família, um professor ou até mesmo alguém que dominava a língua de sinais. Mas, esse papel foi ganhando “status” de ofício quando esses profissionais passam a ser solicitados, principalmente, na atualidade pela esfera pública. No Brasil, a presença de profissionais intérpretes que não necessariamente estariam relacionados ao campo familiar, inicia-se por volta dos anos 80 nos espaços religiosos.

Em 1988, foi realizado o I Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais, organizado pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), que propiciou pela

primeira vez uma troca entre intérpretes do Brasil e avaliação sobre a ética profissional do intérprete.

Após esse encontro algumas ações foram realizadas: um segundo encontro nacional em 1992, encontros estaduais em 1993 e 1994. Também foram estabelecidas unidades de intérpretes ligadas aos escritórios regionais da FENEIS.

A partir da lei de acessibilidade, a reivindicação dos surdos por esse profissional em todos os espaços a que tem acesso, passa a ser legalizada. Por isso, a formação passa a ser fundamental a fim de que haja profissionais que atendam à demanda. A Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000, demanda no capítulo VII relativo à acessibilidade na comunicação:

Art. 17. O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer.

Art. 18. O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braille, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação. Art. 19. Os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens adotarão plano de medidas técnicas com o objetivo de permitir o uso da linguagem de sinais ou outra subtitulação, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva, na forma e no prazo previsto em regulamento.

Vale ressaltar que o poder público implementará a formação desses profissionais com cursos que atendam às diferentes formas de comunicação. Dentre elas a língua de sinais.

Em 24 de abril de 2002, a lei 10.436 que reconhece a LIBRAS como língua oficial das comunidades surdas, se torna um passo fundamental para o reconhecimento do profissional intérprete já que o “status” bilíngue do surdo é garantido nessa lei.

A partir daí, as organizações políticas do profissional intérprete de libras, começam a ganhar força maior. Associações estaduais passam a ser criadas, fazendo parcerias com o poder público e com a sociedade civil, para ofertar o serviço de intérprete de libras.

Alguns estados como a Paraíba e Pernambuco, por exemplo, criam centrais estaduais de intérpretes para garantir que os surdos tenham acesso aos serviços públicos ofertados pelo Estado, desde educação, saúde, transportes, serviços jurídicos etc.

Em 22 de dezembro de 2005, foi sancionado o decreto 5.626 que regulamenta a lei de Libras (10.436/2002). O decreto trata dentre outros assuntos, da formação do intérprete de Libras.

O capítulo V que trata da formação do tradutor/ intérprete de Libras dispõe:

Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de: I - cursos de educação profissional; II - cursos de extensão universitária; e III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.

Os cursos de educação profissional estão previstos pelo decreto, no artigo 18, para a formação desse profissional. E, no estado do Espírito Santo, assim como na história nacional, iniciou-se em espaços religiosos no fim da década de 80 mesmo tendo o oralismo como forte opção teórico-metodológica nas escolas estaduais de surdos. O movimento político desse profissional foi se dando ao longo do processo, junto à luta para garantir a língua de sinais no espaço escolar e em todos os outros espaços.

Os intérpretes do Estado, ainda em sua maioria, oriundos dos espaços religiosos, em 2003, tiveram o primeiro ensaio de organização política com a fundação de uma associação. Não sendo levada adiante a ideia.

E por fim, no final do ano de 2007, sendo inspirada pela criação de diversas associações de intérpretes pelo Brasil, foi fundada a Associação dos Profissionais Intérpretes do Estado do Espírito Santo, APILES, que se filiou a recente criada Federação Nacional dos Profissionais Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e Guia- intérpretes, FENAPILS. Todo esse movimento político tem como principal objetivo a garantia do andamento do processo da oficialização da profissão do tradutor intérprete de Libras e a formação desse profissional de forma competente e com qualidade, contribuindo assim para a luta política das comunidades surdas.

Vale ressaltar também que hoje as faculdades têm inserido no componente curricular dos cursos ofertados, principalmente de licenciatura, a disciplina de Libras, reconhecendo a necessidade e importância da mesma para atender ao público diverso que compõe a sociedade em geral.

Assim, conhecendo as reais necessidades e tendências deste mercado e de formação desse profissional para uma devida qualificação e habilitação das pessoas, o **Técnico em Tradução e Interpretação de Libras**, vem suprir uma lacuna para o entendimento e compreensão desta função e criar condições para uma melhor formação destes profissionais, destacando as competências necessárias que o cargo exige.

Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB nº. 9394/96 e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referências curriculares que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro, além da legislação referente a Libras que se encontra no decreto 5626/2005.

De acordo com o IBGE, existem 5 milhões de pessoas no País com deficiência auditiva, desde a surdez total até níveis diferentes de audição e que 30% da comunidade de surdos é analfabeta, fonte Projeto Rybená.

No Brasil, o número de pessoas com surdez é muito alto. De acordo com os dados populacionais coletados pelo IBGE/2000, o Brasil tem mais de 5.750.809 pessoas com problemas relacionados à surdez. Já os dados de Censo Escolar/2005 registram a matrícula de 66.261 alunos surdos ou com deficiência auditiva na Educação Básica e os dados de Censo da Educação Superior/2004 registraram a matrícula de apenas 974 alunos com deficiência auditiva, numa clara demonstração de que a exclusão escolar é o indicador da realidade vivenciada pelos surdos de nosso País, que passou séculos desconsiderando a existência da língua de sinais utilizada por esse segmento populacional – fonte PUC Rio, 2003.

Foi identificado pelo IBGE no ano de 2003 que apenas 344 alunos surdos estão matriculados nas universidades brasileiras – fonte: editora arara-azul.

Baseado nestes dados e pelo fato de acreditar que “o direito à língua se confunde com o direito pela cidadania, pois um cidadão que pode expressar o que sente e pensa é um

verdadeiro representante de sua cultura”, e tendo como marco orientador de sua Proposta Pedagógica a **inserção social**, visando à inserção e a interação das pessoas com deficiência auditiva nos diversos segmentos sociais através de pessoas que se dispõem a conhecer a Língua de Sinais.

O grande desafio a ser enfrentado na busca de cumprir essa função é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua transferência e aplicação na sociedade, em geral, e no mundo do trabalho, em particular.

Diante dessa constatação, a possibilidade de formar pessoas capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia e dele participarem de forma proativa deve atender a três premissas básicas: formação científico–tecnológico–humanística sólida, flexibilidade para as mudanças e educação continuada.

Mesmo sendo brasileiro e tendo o seu “status” bilíngue garantido por lei, o profissional intérprete passa a ser imprescindível para garantir a comunicação dos surdos com os outros cidadãos brasileiros e o acesso aos serviços garantidos pelo poder público. Além disso, responde aos anseios e à luta do movimento de surdos no Brasil e todo o processo histórico que suas comunidades têm enfrentado para que a Libras seja reconhecida como língua nacional e língua de direito do surdo brasileiro, tornando-o assim bilíngüe.

1.2 Objetivos

GERAL

- Formar profissionais-cidadãos técnicos de nível médio, com competência técnica, humanística e ética para desempenhar atividades profissionais de tradutor/intérprete de Libras, com elevado grau de responsabilidade social e contribuir para a promoção da democratização do ensino e elevação do nível de qualificação profissional dos sujeitos surdos.

ESPECIFICOS

- Preparar profissionais para desempenhar funções de tradutor/ intérprete de Libras a fim de promover a inclusão social do sujeito surdo, garantindo o seu acesso aos serviços públicos e privado;
- Capacitar tradutores e intérpretes de Libras para o trabalho em diversos âmbitos da sociedade;
- Especializar profissionais de diferentes áreas de conhecimentos, mediante o aprofundamento e articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva da forma de comunicação e expressão dos alunos e cidadãos surdos ou com deficiência auditiva;
- Oferecer embasamento cênico, teórico, prático, ético e técnico divulgando a língua de sinais a fim de que cada ouvinte dentro de sua área possa ser um facilitador para que a inclusão social ocorra;
- Oferecer conhecimentos da surdez, educação, história, linguagem, comunicação dos surdos, sua cultura, filosofia da educação, bem como aspectos gramaticais, morfológicos, semânticos, pragmáticos e sintáticos da língua, entre outros aspectos;
- Abrir oportunidade de preparo para melhor atender a demanda e cumprir as exigências da legislação nacional na área de atendimento às pessoas com necessidades especiais;

São competências gerais do Técnico em Tradução e Interpretação de Libras:

- Assumir postura profissional, relacionando-se de forma ética com outros profissionais, clientes e fornecedores, inclusive com o meio ambiente, atuando em equipes multidisciplinares e contribuindo de forma efetiva para atingir os objetivos em seu trabalho;
- Conhecer e compreender a complexidade da Língua Brasileira de Sinais;
- Ser fluente em Língua Brasileira de Sinais;
- Ter postura de intérprete em diferentes espaços sociais onde for requisitado;
- Compreender que a luta política da causa do surdo não está dissociada da luta política da causa do tradutor;

- Aprimorar habilidades interpessoais principalmente no relacionamento com surdos e com ouvintes já que estão envolvidos na comunicação de ambas as partes, estreitando a relação entre professor X intérprete X aluno surdo;
- Adquirir habilidades de interpretação no espaço educacional, bem como de interpretação no espaço da saúde;
- Desenvolver habilidades de interpretação em empresas, em palestras, em entrevistas, em negociações, no espaço jurídico;
- Aprimorar a leitura da sign writing (Escrita de Sinais) e também a habilidade de guia-intérprete.

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE
LIBRAS**

Disciplina	Concomitante/Subsequente				CH TOTAL
	Módulo - Aula/Semana				
	1º	2º	3º	4º	
Português Instrumental I	2				40
Introdução a Libras-Língua Brasileira de Sinais	3				60
Estudos Linguísticos	2				40
Expressão Facial e Corporal	2				40
Ética e Relação Humana	2				40
Psicologia do Desenvolvimento	2				40
Psicologia Comportamental	2				40
Linguística Aplicada I		2			40
Análise do Discurso I		2			40
LIBRAS I – Língua Brasileira de Sinais I		2			40
Laboratório de Interpretação I		3			60
Psicologia de Educação de Surdos		2			40
Português Instrumental II		2			40
Métodos de Trabalhos Científicos I		2			40
Linguística Aplicada II			2		40
LIBRAS II- Língua Brasileira de Sinais II			4		80
Laboratório de Interpretação II			3		60
Sociologia/Filosofia			2		40
Relações Históricas, Políticas e Sociais das Comunidades Surdas e dos Intérpretes			2		40
Informática- Novas Tecnologias na Educação de Surdos			2		40
Análise do Discurso II				2	40
LIBRAS III - Escrita de Sinais III				4	80
Laboratório de Interpretação III (Espaço da Educação)				3	60
Empreendedorismo				2	40

Laboratório de Interpretação IV				2	40
Métodos de Trabalho Científico II				2	40
TOTAL GERAL	15	15	15	15	1200

MÓDULO I

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL I

EMENTA

Linguagem formal e informal, verbal e visual, os elementos morfológicos. A aplicação dos elementos morfológicos na Libras. Conceitos específicos trabalhados pela fonologia. Relações gramaticais entre a língua portuguesa e a língua de sinais. Os conceitos de gramática normativa, gerativista e descritiva. Estudos semânticos e determinados padrões de comunicação. As organizações sintáticas e morfossintáticas tanto em sua situação gramatical de formalização quanto em sua ampla estrutura linguística. A produção do texto oral e escrito. Artifícios de leitura e interpretação.

COMPETÊNCIAS

- Perceber a comunicação como facilitadora do acesso a todos os níveis sociais e saber situar-se em diversos ambientes comunicativos;
- Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais como representação simbólica de experiências humanas manifestadas na forma de sentir, agir e pensar na vida social e de criação de uma identidade;
- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal relacionando textos/contextos a condições de produções existentes;
- Ampliar e problematizar o conceito de texto;
- Valorizar a gramática da Libras, colocá-la em prática e incentivar novas observações;
- Apresentar a relevância dos diversos fatores de textualidade que interagem no processo de produção e recepção textual;
- Oferecer uma visão sobre o que vem a ser a gramática e o seu papel na construção e interpretação dos textos;
- Destacar a importância fundamental da gramática para a comunicação de sentidos mais sofisticados e precisos;
- Aprofundar um pouco mais o conceito de coesão, discutindo mecanismos utilizados para o estabelecimento de relações específicas entre partes do texto.

HABILIDADES

- Articular as redes de diferenças e semelhanças entre língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos;
- Utilizar as diversas técnicas de expressão escrita de forma adequada para elaboração dos diferentes tipos de texto;
- Usar os diferentes tipos de texto adequando-os aos específicos e diferentes objetivos;
- Empregar os conhecimentos gramaticais à produção oral/escrita nos diversos contextos comunicativos existentes;
- Discutir as diferenças entre os processos de produção e recepção de textos orais e escritos, chamando a atenção para os seus inter-relacionamentos;
- Introduzir algumas possíveis implicações das relações entre oralidade e escrita para o ensino/aprendizagem de línguas.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- Linguagem: Seus níveis e funções;
- Vocabulário técnico em português;
- Texto e textualidade;
- Morfologia e sintaxe;
- Normas, simbologias e convenções técnicas;
- Leitura e interpretação de textos científicos;
- Produção textual: tipos de textos, estrutura e habilidades;
- Aspectos gramaticais na elaboração do discurso utilizado na produção de textos oral/escritos;
- Elementos coesivos;
- Coerência e coesão.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Debates
- Estudo de caso
- Aulas em vídeo
- Uso de e-mail, sites da internet e projetor
- Atividades interdisciplinares.
- Seminários
- Laboratório de Informática

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Relatórios
- Pesquisas
- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalhos
- Estudos dirigidos
- Domínio do conteúdo específico
- Domínio escrita/fala
- Habilidade no uso do português padrão
- Participação nas atividades em sala de aula
- Domínio das terminologias próprias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. *Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas*. 2ª ed. Goiânia: Ed. da UFG, 2002.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1995.

_____. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1993.

SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. *Sign language and linguistic universals*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDINO, E. L. *Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção linguística*. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Editora Lucerna. Rio de Janeiro, RJ, 2009.

CAGLIARI, L. C. *Análise fonológica. Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico*. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

CHOMSKY, N. Review of B. F. Skinner's *Verbal Behavior*. *Language*, v. 35, p. 26-58, 1959.

INTRODUÇÃO A LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

EMENTA

Introdução às práticas de compreensão e produção em Libras através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema fonético e fonológico da Libras.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer a língua de sinais e seus aspectos linguísticos e práticos;
- Introduzir Libras por meio da sensibilização e conscientização da importância desta na educação da pessoa surda;
- Conscientizar sobre a identidade e cultura da comunidade surda;
- Identificar a língua de sinais, seus espaços e suas possibilidades para promover mudanças na educação atual.

HABILIDADES

- Articular o uso da Libras nos diversos contextos sociais e profissionais;
- Aplicar a Libras no processo educacional do indivíduo surdo;
- Usar a Libras nos contextos formais e informais;
- Promover uma aprendizagem significativa dos sujeitos surdos por meio da Libras;

- Aplicar a Libras com desenvoltura e interação com o ser surdo no contexto educacional e social.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- Alfabeto datilológico
- Números
- Sinais de identificação da pessoa em Libras
- Sinais básicos
- Língua e Linguagem
- Gestos e código linguístico
- Contextos linguísticos

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva
- Prática dos alunos
- Elaboração de diálogos
- Seminários e Teatros

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Participação nas atividades em sala de aula
- Pesquisas
- Apresentação de trabalhos e Seminários
- Domínio do conteúdo específico
- Relatórios Apresentação de diálogos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004. www.ines.gov.br

ESTUDOS LINGUÍSTICOS

EMENTA

O conceito geral e história da linguística. A definição de signo, significado e significante. A dicotomia gramática/linguística, suas relações e contraposições. A ideia de arbitrariedade do signo. Eixo sintagmático e paradigmático. As variações linguísticas. A noção de sincronia e diacronia. A definição de língua e fala. Os estudos sobre a aquisição de línguas e sua fundamentação através de conhecimentos linguísticos apoiados na Libras. A linguística para o profissional tradutor intérprete de Libras.

COMPETÊNCIAS

- Identificar os conceitos linguísticos das línguas orais e de sinais;
- Ter noção da condição histórica, social e geográfica das línguas;
- Compreender os métodos da descrição gramatical das línguas orais e de sinais na linguística moderna;
- Posicionar crítica e interativamente diante do processo de aquisição de línguas;
- Distinguir os processos linguísticos que envolvem a aquisição de línguas orais e de sinais;
- Reconhecer a importância dos estudos linguísticos para atuar na função de profissional intérprete e tradutor de LIBRAS e Língua Portuguesa em suas diversas versões.

HABILIDADES

- Apresentar desenvoltura para interpretar e traduzir nas diversas versões língua de sinais e orais;
- Saber produzir textos que apresentem diversas associações linguísticas entre a língua portuguesa e de sinais.
- Aplicar os estudos linguísticos nas interpretações e traduções com desembaraço;
- Aplicar as relações linguísticas na prática de interpretação e tradução;
- Distinguir língua de linguagem e suas relações na comunidade surda.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- Conceitos linguísticos;
- Métodos da descrição gramatical na abordagem da linguística moderna;
- Estudos linguísticos nos diversos contextos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Debates
- Estudo de caso
- Aulas em vídeo
- Uso de e-mail, sites da internet e projetor
- Atividades interdisciplinares.
- Seminários
- Laboratório de Informática

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Relatórios
- Pesquisas
- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalhos
- Estudos dirigidos

- Domínio do conteúdo específico
- Domínio escrita/fala
- Habilidade no uso do português padrão
- Participação nas atividades em sala de aula
- Domínio das terminologias próprias.

BIBLIOGRÁFIA BÁSICA

FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à Linguística*. v. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2006. 2.

SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1990.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1999.

FERREIRA BRITO, L. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ/Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. *Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira*. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

AMORIM, M. A. C. *O processo ensino-aprendizagem do português como segunda língua para surdos: os elementos conectores conjuntivos*. Tese de Doutorado, PUC-Rio, 2004.

FERNANDES, E. *Problemas linguísticos e cognitivos do surdo*. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

FERNANDES, S. *Educação bilíngue para surdos: Identidades, diferenças, contradições e mistérios*. Tese de Doutorado, UFPR, 2003.

FERNANDES, S. et al. *Aspectos linguísticos da LIBRAS*. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. Estado do Paraná, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCUSCHI, L. A. *Linguística do texto: o que é e como se faz*. Recife: UFPE, 1983, Série Debates1.

ILARI, R. *O estruturalismo linguístico: alguns caminhos*. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTIN, R. *Para entender a linguística*. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

EXPRESSÃO FACIAL E CORPORAL

EMENTA

A importância do corpo para a comunicação visual. A expressão facial utilizada para diferenciar sinais em Libras. A necessidade em conhecer o próprio corpo para desenvolver as expressões faciais e corporais.

COMPETÊNCIAS

- Identificar a flexibilidade do corpo e das expressões não manuais que fazem parte da Língua de sinais;
- Utilizar técnicas de exercícios para auxiliar na prática de expressões;
- Incorporar expressões faciais que definam com que definam com coerência o contexto que está sendo dito;
- Identificar expressões faciais e corporais no contexto do diálogo;
- Diferenciar expressões faciais afetivas de expressões faciais gramaticais.

HABILIDADES

- Saber utilizar as expressões faciais nas interpretações diversas;
- Saber utilizar as expressões faciais e corporais para interpretações e traduções de diversos textos: poemas, música e traduções literárias;
- Perceber que as expressões faciais e corporais são a base do ato de traduzir e interpretar, pois reflete a própria essência humana.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- Expressões faciais afetivas e gramaticais;
- Expressões faciais e corporais;
- Os sentimentos: medo, dor, alegria, tristeza, raiva e outros;
- O significado das expressões na interpretação.
- Corpo e Movimento;
- O poder do olhar.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva;

- Aula dialogada;
- Jogos que levem o aluno a conhecer o próprio corpo;
- Prática de expressões faciais e corporais;

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Participação nas atividades em sala de aula
- Pesquisas
- Domínio do conteúdo específico
- Relatórios
- Apresentação de diálogos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SACKS, O. **Vendo vozes:** uma jornada pelo mundo dos surdos; Rio de Janeiro: Imago, 1990.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação especial. **Falando com as Mãos:** LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

PIMENTA, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB.** Rio de Janeiro: Regional, vol. I Básico, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

www.ines.gov.brhttp://www.academia.edu/5947147/Express%C3%A3o_Facial_e_Corporal_na_comunica%C3%A7%C3%A3o_em_LIBRAS

ÉTICA E RELAÇÃO HUMANA

EMENTA

Introdução sobre ética e relação humana. A importância da ética nas relações que se estabelecem entre profissional e ser humano. O entendimento da aplicabilidade da ética na formação do ser humano íntegro e justo. A fundamentação da ética sob a perspectiva de melhoria nas relações de trabalho e nas relações pessoais e interpessoais. A existência e aplicabilidade da ética, moral e cidadania. Os componentes legais das correntes atuais sobre ética e sua legislação.

COMPETÊNCIAS

- Compreender a relação da ética do profissional intérprete e as relações entre a postura profissional e as questões e organizações políticas;
- Internalizar a formação humanística, pensamento crítico e visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente;
- Selecionar procedimentos que privilegiem formas de atuação em prol de objetivos comuns;
- Conhecer a fundamentação do problema ético, correntes atuais e legislação;
- Compreender a importância do bom relacionamento na convivência coletiva.

HABILIDADES

- Utilizar a ética profissional em todas as situações vividas;
- Articular a ética profissional nos relacionamentos interpessoais e compreender as organizações históricas e políticas dos intérpretes;
- Internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Identificar e resolver os problemas e enfrentar desafios organizacionais com flexibilidade e adaptabilidade;
- Articular o conhecimento sistematizado com a ação profissional;
- Valorizar e respeitar às normas que disciplinam a forma de agir de cada um;
- Manter a imparcialidade ética e traduzir as falas dos interlocutores com exatidão.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- Ética;
- Relações Interpessoais;
- As organizações históricas e políticas dos intérpretes;
- Missão, valores e crenças;
- Limites éticos e morais;
- A existência da ética, moral e cidadania;
- Análise e interpretação referentes aos problemas éticos; Princípios e regras que regem as relações humanas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Aulas práticas em mesa redonda com fundamentos de aplicação dos conteúdos
- Seminários
- Estudo de caso
- Laboratório de Informática

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Relatórios
- Pesquisas
- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalhos em power point
- Estudos dirigidos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORTINA, A. **O fazer ético**: guia para a educação moral. São Paulo: Moderna, 2003

JAPIASSÚ, Hilton & Danilo Marcondes. Dicionário Básico de Filosofia, Editora: Jorge Zahar Editor

RIOS, Terezinha A. **Ética e Competência**. Editora: Cortez

TUGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. Petrópolis: Vozes, 1999

ÉTICA E CIDADANIA, **Construindo Valores na Escola e na Sociedade**, MEC - Brasília, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Luiz Flávio. **Código Penal, Código de Processo Penal e Constituição Federal**, Ed RT São Paulo 2010.

JESUS, Damásio E. de . **Direito Penal**, Ed Saraiva, 2008.

<http://www.portaleducacao.com.br/iniciacao-profissional/artigos/54220/relacoes-humanas-e-eticas>

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

EMENTA

Introdução sobre fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva voltada para comunidade surda. A forma de relacionamento que estabelece vínculos entre comunidade surda e sociedade em geral. A saúde mental e auto controle nas relações sobre o desenvolvimento das práticas profissionais.

COMPETÊNCIAS

- Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- Identificar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;

HABILIDADES

- Atuar em diferentes contextos respeitando as dimensões de interação;
- Aplicar os conhecimentos da psicologia do desenvolvimento para atuar com desenvoltura;
- Propiciar uma relação interpessoal favorável para uma boa atuação profissional;
- Favorecer o exercício da profissão em todos os campos de atuação.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial;
- Padrões de qualidade e princípios da ética/bioética;

- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Mesa redonda e discussões de conteúdos
- Seminários
- Estudos de caso
- Laboratório de Informática
- Atividades interdisciplinares.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Relatórios
- Pesquisas
- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalhos em power point
- Estudos dirigidos
- Participação na elaboração e execução das atividades

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLE. O desenvolvimento da criança e adolescentes. Artmed.

DESSEN. A ciência do desenvolvimento humano. Artmed.

FLAVEL. Desenvolvimento cognitivo. Artes médicas Sul.

PULASKI. Compreendo Piaget. Fajar

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTES. Psicodrama da loucura. Agora.

PICHON, Rinere. Teoria do Vínculo. Martins Fontes.

PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTAL

EMENTA

Introdução sobre contextos e processos psicológicos e comportamentais. O comportamento profissional sob a utilização da psicologia. As diferentes formas de entender e comportar-se diante das diversidades do âmbito profissional.

COMPETÊNCIAS

- Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.
- Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;

HABILIDADES

- Conscientizar das possibilidades e capacidades prospectivas, em função das futuras competências necessárias à inserção profissional;
- Ter capacidade de autonomia frente a situações de conflito ou decisões;
- Analisar, aplicar e sintetizar o conhecimento psicológico ao contexto de interpretação profissional;
- Ter clareza na relação entre as concepções teóricas sobre o conhecimento psicológico e a interpretação;
- Ter postura crítica acerca do homem, do mundo e da sociedade, no contexto social em que está inserido
- Criar estratégias interdisciplinares de comunicação e ação que integrem e legitimem a intervenção

- Buscar lucidez sobre a função político-social transformadora de sua profissão, exercendo-a eticamente no campo social e educacional.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- Desenvolvimento humano;
- Fatores do desenvolvimento
- Desenvolvimento das relações sociais;
- Desenvolvimento de aptidões;

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Mesa redonda e discussões de conteúdos
- Seminários
- Estudos de caso
- Laboratório de Informática
- Atividades interdisciplinares.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Relatórios
- Pesquisas
- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalhos em power point
- Estudos dirigidos
- Participação na elaboração e execução das atividades

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLE. O desenvolvimento da criança e adolescentes. Artmed.

DESSEN. A ciência do desenvolvimento humano. Artmed.

FLAVEL. Desenvolvimento cognitivo. Artes médicas Sul.

PULASKI. Compreendo Piaget. Fahar

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTES. Psicodrama da loucura. Agora.

PICHON, Rinere. Teoria do Vínculo. Martins Fontes.

MÓDULO II

LINGUÍSTICA APLICADA I

EMENTA

Os aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos na Libras. A relação entre tradutor/intérprete e aluno no ambiente educacional. Colocações linguísticas no aprimoramento da comunicação. O bilinguismo e o monolinguísmo para o surdo e para o tradutor/intérprete. A sociolinguística interacional no desenvolvimento das crianças surdas.

COMPETÊNCIAS

- Saber identificar situações linguísticas na Libras a partir de comunicações reais, contextualizadas e não artificiais.
- Analisar os aspectos linguísticos da Libras: fonológicos, morfológicos, sintáticos e semântico-pragmáticos;
- Discutir sobre a constituição da Linguística Aplicada enquanto área teórica e inter/multidisciplinar;
- Desvincular tanto a relação unidirecional com a Linguística bem como a noção da área como campo de aplicação de teorias;
- Apontar os seus objetos de estudo, seus paradigmas de investigação e o fazer pesquisa em Linguística Aplicada;
- Pontuar a importância de se desenvolver a prática do professor pesquisador, isto é, com foco no ensino reflexivo.

HABILIDADES

- Posicionar sobre as concepções de leituras de textos diversos sobre linguagem e interação;
- Articular os fatores sociolinguísticos dessa língua à prática da sala de aula.
- Discutir a importância de concebermos o indivíduo como ser sociocultural, interativo e que se constitui nas relações sociais;
- Apontar que o *papel do professor (relação professor/aluno)* refere-se a uma relação social determinada atravessada por culturas e valores da sociedade.
- Destacar a importância do professor pesquisador

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- Linguística aplicada – o que vem a ser?
- A linguagem segundo Vygotsky e Bakhtin
- Linguística aplicada e ensino de língua
- O papel do professor de língua

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Debates
- Estudo de caso
- Aulas em vídeo
- Uso de e-mail, sites da internet e projetor
- Atividades interdisciplinares.
- Seminários
- Laboratório de Informática

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Relatórios

- Pesquisas
- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalhos
- Estudos dirigidos
- Domínio do conteúdo específico
- Domínio escrita/fala
- Habilidade no uso do português padrão
- Participação nas atividades em sala de aula
- Domínio das terminologias próprias.

BIBLIOGRÁFIA BÁSICA

MOITA LOPES, L. P. da. *Oficina de Linguística Aplicada. A natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

LAGES, S. K. O. *Tradutor e a Melancolia*. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas: Unicamp, jan/jun, v.19, p.91-98, 1992.

SIGNORINI, I; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.) *Linguística Aplicada: perspectivas*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

KOCH, Ingedore & SOUZA E SILVA, Cecília Perez (1985) *Linguística aplicada ao português: Morfologia*. São Paulo: Cortez Editora.

BARBOSA, C. S. *Linguística aplicada*. Curitiba: IBPEX, 2012.

BRODBECK, J.T.; COSTA, A. J. H.; CORREA, V. L. *Estratégias de Leitura em língua portuguesa*. Curitiba: IBPEX, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bagno, M. *Preconceito linguístico*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

_____. *A norma oculta – Língua e poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola, 2003.

Grosjean, F. *Life with two languages: An introduction to bilingualism*. Cambridge: Harvard University Press, 1982.

_____. *The bilingual and the bicultural person in the hearing and in the deaf world*. Sign Language Studies, 77, 307-320, 1992.

Vygotski, L. S. *Pensamento e Linguagem*. Lisboa: Antídoto, 1979.

SVARTHOLM, K. (1999): "Bilinguismo dos Surdos" in SKLIAR, C. (Org) (1999): *Atualidade da Educação Bilingue para Surdos*, Vol. 2, Porto Alegre, Editora Mediação

ANÁLISE DO DISCURSO I

EMENTA

Base teórica para uma análise do discurso. Principais fundamentos da Análise do Discurso. O discurso e o gênero textual. A dêixis da pessoa na Libras Avaliação dos gêneros/tipologias discursivas. A organização do discurso em Libras. A anáfora e a catáfora. A intertextualidade em diferentes dimensões na comunicação do surdo. Linguagem e poder.

COMPETÊNCIAS

- Identificar a Análise do Discurso como uma disciplina dos estudos linguísticos;
- Definir o discurso no âmbito dos estudos em Análise do Discurso;
- Reconhecer a perspectiva funcionalista de linguagem;
- Tratar da importância do contexto nos estudos de discurso.

HABILIDADES

- Distinguir as noções de *registro* e *gênero*;
- Identificar a forma como o registro e o gênero são utilizados na Análise do Discurso;
- Identificar os objetivos da Análise Crítica do Discurso;
- Reconhecer a relação entre linguagem e poder e entre discurso e mudança social.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- Conceitos Básicos;
- Noção de discurso;
- Análise do Discurso como disciplina dos estudos Linguísticos;

- A perspectiva funcionalista do estudo da linguagem;
- Origens e principais características da Análise do Discurso;
- O contexto da situação e o contexto cultura;
- As noções de registro e gênero e sua utilização na Análise do Discurso.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Debates
- Estudo de caso
- Aulas em vídeo
- Uso de e-mail, sites da internet e projetor
- Atividades interdisciplinares.
- Seminários
- Laboratório de Informática

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Relatórios
- Pesquisas
- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalhos
- Estudos dirigidos
- Domínio do conteúdo específico
- Domínio escrita/fala
- Habilidade no uso do português padrão
- Participação nas atividades em sala de aula
- Domínio das terminologias próprias.

BIBLIOGRÁFIA BÁSICA

FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Trad. bras. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ESCOBAR, C. H. "Uma filosofia dos discursos: uma ciência dos discursos ideológicos". In: *Revista Tempo Brasileiro* 30/31. Rio de Janeiro: Edições Tempo, 1972. pp. 37-78

ORLANDI, Eni Puccinelli. (Org.) *Análise do Discurso: Michel Pêcheux*. Campinas: Pontes, 2011.

PIOVEZANI, Carlos & SARGENTINI, Vanice. (Org.) *Legados de Michel Pêcheux: Inéditos em Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2011.

SARGENTINI, V.; CURCINO, L.; PIOVEZANI, C. *Discurso, Semiologia e História*. São Carlos: Claraluz, 2011.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.

DIZEU, L. C. T. B.; CAPORALI, S. A. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. *Educação e Sociedade*, Campinas, , v.26, n.91, p.583-597, ago. 2005.

GOES, M. C; LAPLANE, A. L. F. (Org.). *Políticas e práticas de educação inclusiva*. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOTTA-ROTH, D. (orgs.). *Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem*. Bauru: EDUSC, 2002, p. 17-29.

BALOCCO, A. E. "A perspectiva discursiva-semiótica de Gunther Kress: o gênero como um recurso representacional". In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). *Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem*. Bauru: EDUSC, 2002, p. 65-80.

ORLANDI, E. P. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2009.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas, Ed. da Unicamp, 1988.

LIBRAS I - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS I

EMENTA

Introdução sobre os estudos da libras relacionadas com a linguagem e o entendimento no cérebro. Os elementos fundamentais que constituem a fonologia da libras. Os principais processos morfológicos da libras.

COMPETÊNCIAS

- Discutir sobre os estudos das línguas de sinais relacionados com a linguagem e o cérebro;
- Analisar as propriedades das línguas humanas e sua relação com as línguas de sinais;
- Analisar os elementos que constituem a fonologia da língua brasileira de sinais;
- Analisar alguns processos morfológicos da língua brasileira de sinais.

HABILIDADES

- Desconstruir os mitos estabelecidos socialmente com relação às línguas de sinais;
- Identificar os estágios de aquisição da língua/linguagem;
- Compreender as teorias sobre a aquisição da língua/linguagem;
- Analisar a Teoria Inatista (Princípios e Parâmetros) de aquisição da linguagem;
- Reconhecer as metodologias utilizadas em aquisição da linguagem;
- Comparar a aquisição do português e da língua brasileira de sinais.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- Organização cerebral no uso da linguagem;
- Propriedades das línguas humanas;
- Mitos em relação às línguas de sinais;
- O componente gestual das línguas de sinais;
- Os estudos linguísticos das línguas de sinais;
- Fonologia da língua brasileira de sinais: fonemas (locação, movimento e de configuração de mãos), pares mínimos, alofones;

- Morfologia da língua brasileira de sinais: tipos de morfemas, derivação, incorporação, empréstimos linguísticos e tipos de flexão.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Estudo de caso
- Aulas em vídeo
- Atividades interdisciplinares.
- Seminários
- Laboratório de Informática

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Relatórios
- Pesquisas
- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalhos
- Estudos dirigidos
- Domínio do conteúdo específico
- Participação nas atividades em sala de aula
- Domínio das terminologias próprias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras**. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1. [Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio].

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Editor a Artmed, 2004.

LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO I

EMENTA

Introdução e reflexão sobre o papel das interpretações das línguas orais e de sinais na sociedade. Os principais aspectos sobre a interpretação de línguas orais e de sinais para estabelecer uma visão ampla sobre as modalidades de línguas. A funcionalidade entre teoria e prática do interprete na relação ética ao que produz. A coerência e coesão no uso da gramática das línguas visando clareza do que se traduz e a importância da interpretação da libras para o sujeito surdo.

COMPETÊNCIAS

- Compreender a tradução dos diferentes tipos de texto;
- Desenvolver uma reflexão ampla sobre os papéis das interpretações de línguas orais e de sinais na sociedade;
- Analisar os aspectos elementares da interpretação de línguas orais e de sinais para estabelecer uma visão ampla e crítica das interpretações em ambas modalidades de línguas;
- Propor interpretações coerentes e coesas utilizando a gramática das línguas com intuito de conduzir a clareza do que se traduz;
- Adequar teoria e prática na interpretação em língua de sinais para ter imparcialidade e ética na profissão de intérprete;
- Refletir a respeito das representações sociais da surdez subjacentes a cada tempo histórico, marcando as consequências das mesmas para os sujeitos surdos e sua comunidade dando veracidade a interpretação;

- Reconhecer a importância da interpretação da LIBRAS para ascensão social e educacional do sujeito surdo.

HABILIDADES

- Capacidade de traduzir textos narrativos;
- Traduzir textos jornalísticos, textos literários, textos dissertativos e textos descritivos;
- Articular as traduções à prática do trabalho do tradutor/intérprete de LIBRAS;
- Compreender as diferenças entre as traduções e interpretações de línguas orais e de sinais;
- Perceber as nuances que envolvem a arte de interpretar as línguas orais e de sinais com respeito as suas gramáticas;
- Aplicar técnicas de interpretações para transpor de LIBRAS para Língua Portuguesa e vice versa com destreza dos sinais e eloquência na oratória.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- Gêneros textuais: narração, dissertação e descrição;
- Tradução dos diversos gêneros textuais;
- Técnicas de interpretação de línguas de sinais;
- Código de Ética do tradutor/intérprete;
- Postura ética;
- A importância do traje e do uso de acessórios;
- Diferenças de interpretes de LIBRAS (sala de aula, palestra, espaços de saúde, repartições públicas e privadas e, igreja).

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Estudo de caso
- Aulas em vídeo
- Atividades interdisciplinares.
- Seminários
- Técnicas de interpretação e tradução

- Teatros
- Laboratório de Informática

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Relatórios
- Pesquisas
- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalhos
- Domínio do conteúdo específico
- Participação nas atividades em sala de aula
- Resenha.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Espaço e Corpo - Guia de Reeducação do Movimento, Ivaldo Bertazzo, 235 págs., Ed. Sesc SP.

KARNOPP, L. B. Aquisição do parâmetro configuração de mão dos sinais da LIBRAS: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre. 1994.

PAPALIA, D. E. (col.). Desenvolvimento humano. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FELIPE, Tanya A; LIRA, Guilherme A. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Libras. Rio de Janeiro: Acessibilidade Brasil – CORDE. Versão 2.1. Web, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Os Processos de Formação de Palavra na Libras. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.200-217, jun. 2006 FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.

PSICOLOGIA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS

EMENTA

Introdução ao estudo reflexivo sobre constituição psíquica do sujeito surdo e o meio no qual esta inserida. As representações sociais da surdez em linha de tempo histórica. A linguagem como forma de comunicação, valorizando a modalidade constituinte do sujeito psíquico.

COMPETÊNCIAS

- Proporcionar uma reflexão sobre a constituição psíquica do sujeito surdo, seus efeitos na estruturação subjetiva e nos laços sociais estabelecidos entre o surdo e o meio ao qual está inserido;
- Identificar o lugar ocupado pela psicologia nos estudos, pesquisas e na atuação com a surdez;
- Refletir a respeito das representações sociais da surdez subjacentes a cada tempo histórico, marcando as consequências das mesmas para os sujeitos surdos e sua comunidade;
- Perceber a linguagem não como uma modalidade instrumental que visa a comunicação, mas como uma modalidade constituinte do sujeito psíquico;

HABILIDADES

- Reconhecer a importância da linguagem na constituição psíquica do sujeito, nos processos de identificação e de inscrição e inserção simbólica;
- Saber estudar os efeitos psíquicos no sujeito surdo antes e depois da língua de sinais;
- Promover uma reflexão sobre as relações familiares, escolares e do trabalho rompendo os desafios das mesmas nas comunidades surda e ouvinte.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- A psicologia e a surdez;
- A surdez e suas representações;
- Identidade surda;

- A linguagem e a constituição psíquica;
- O processo de identificação;
- Efeitos subjetivos na constituição psíquica dos sujeitos surdos;
- O surdo e suas relações familiares, escolares e de trabalho.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Mesa redonda e discussões de conteúdos
- Seminários
- Estudos de caso
- Laboratório de Informática
- Atividades interdisciplinares.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Relatórios
- Pesquisas
- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalhos em power point
- Estudos dirigidos
- Participação na elaboração e execução das atividades

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT. Representação Sociais da Surdez. Artigo. Marcia do Socorro. Um olhar sobre a identidade surda. Artigo.

COLE. O desenvolvimento da criança e adolescentes. Artmed.

DESSEN. A ciência do desenvolvimento humano. Artmed.

FLAVEL. Desenvolvimento cognitivo. Artes médicas Sul.

PULASKI. Compreendo Piaget. Fahar

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTES. Psicodrama da loucura. Agora.

PICHON, Rinere. Teoria do Vínculo. Martins Fontes.

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL II

EMENTA

Ortografia (homonímias e paronímias), concordância, regência e pontuação. Estudos dos gêneros textuais e respectivas adaptações à língua de sinais: a poesia, o conto, a crônica, a carta, texto jornalístico, o artigo científico, o e-mail etc. As diferenciações entre os estudos fonológicos e fonéticos. Situações de ambiguidade, vícios de linguagem e metáforas. Funcionamento da sintaxe, morfologia, semântica e fonologia na gramática da Libras.

COMPETÊNCIAS

- Analisar os aspectos relacionados ao estudo da sintaxe das línguas de sinais;
- Ampliar e problematizar o conceito de texto;
- Oferecer oportunidades que busquem criar ligações entre a gramática de língua portuguesa e a gramática da língua de sinais.
- Apresentar a relevância dos diversos fatores de textualidade que interagem no processo de produção e recepção textual;
- Oferecer uma visão sobre o que vem a ser a gramática e o seu papel na construção e interpretação dos textos;
- Destacar a importância fundamental da gramática para a comunicação de sentidos mais sofisticados e precisos;
- Aprofundar um pouco mais o conceito de coesão, discutindo mecanismos utilizados para o estabelecimento de relações específicas entre partes do texto;
- Analisar o conceito de fonética e fonologia identificando os diferentes tipos de unidades que compõem palavras (nas línguas faladas) e sinais (nas línguas de sinais);

- Abordar as diferenças na fonologia das línguas faladas e das línguas de sinais;
- Apresentar investigações fonológicas na LIBRAS.

HABILIDADES

- Articular as redes de diferenças e semelhanças entre língua oral e escrita;
- Produzir textos orais, escritos e sinalizados;
- Ser capaz de observar a gramática da Libras como algo pertencente ao contexto global.
- Aplicar os diferentes tipos de texto adequando-os as diferentes temáticas;
- Empregar os conhecimentos gramaticais à produção oral/escrita nos diversos contextos comunicativos existentes;
- Introduzir algumas possíveis implicações das relações entre oralidade e escrita para o ensino/aprendizagem de línguas.

ATITUDES CONTEÚDOS

- Linguagem: Seus níveis e funções;
- Vocabulário técnico em português;
- Texto e textualidade;
- Semântica e Pragmática;
- Leitura e interpretação de textos científicos;
- Produção textual: tipos de textos, estrutura e habilidades;
- Fonética e fonologia;
- Coerência e coesão.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Debates
- Estudo de caso
- Aulas em vídeo
- Uso de e-mail, sites da internet e projetor

- Atividades interdisciplinares.
- Seminários
- Laboratório de Informática

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Relatórios
- Pesquisas
- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalhos
- Estudos dirigidos
- Domínio do conteúdo específico
- Domínio escrita/fala
- Habilidade no uso do português padrão
- Participação nas atividades em sala de aula
- Domínio das terminologias próprias.

BIBLIOGRÁFIA BÁSICA

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro 1995.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SILVA, T. C. *Fonética e fonologia do português*. São Paulo: Contexto, 1999.

ROSA, M. C. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.

MIOTO, C; SILVA, M. C. F; LOPES, R. E. V. *Novo manual de sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2005.

LOBATO, L. *Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação*. Belo Horizonte: Vigília, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASÍLIO, M. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 2001.

BECHARA. E. *Ensino de gramática. Opressão? Liberdade?* São Paulo: Ática, 1987.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1995.

_____. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1993.

LOBATO, L. *Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação*. Belo Horizonte: Vigília, 1986.

LUFT, C. P. *Língua e liberdade – o gigolô das palavras*. Porto Alegre: L&PM, 1985.

PAULINO, G.; WALTY, I.; FONSECA, M. N.; CURY, M. Z. *Tipos de textos, modos de leitura*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

QUADROS, Ronice Müller. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

MÉTODOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS I

EMENTA

Introdução as técnicas de comunicação oral e escrita. Os fundamentos da metodologia científica e normas para desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. A metodologia do ensino da língua de sinais e da literatura visual.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer e compreender as técnicas de comunicação oral e escrita.
- Conhecer os fundamentos da metodologia científica e as normas para apresentação de trabalhos acadêmicos.

- Conhecer métodos e técnicas de pesquisa e as características da comunicação científica.
- Conhecer a metodologia do ensino da língua de sinais e da literatura visual.

HABILIDADES

- Aplicar a metodologia científica em trabalhos acadêmicos.
- Aplicar as normas de apresentação de trabalhos acadêmicos adequadamente aos métodos e as técnicas de pesquisa.
- Aplicar os métodos e técnicas de pesquisa.
- Aplicar o ensino de língua de sinais e de literatura visual por meio da contextualização com uso da língua e da análise linguística.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- Fundamentos da Metodologia Científica.
- Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.
- Métodos e técnicas de pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Esquemas direcionados aos conteúdos
- Discussão de legislação ABNT (textos direcionados)
- Laboratório de Informática

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Relatórios
- Pesquisas
- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalhos em power point
- Estudos dirigidos
- Fichamentos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DISCINI, NORMA. **COMUNICAÇÃO NOS TEXTOS: LEITURA, PRODUÇÃO E EXERCÍCIOS**. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2015.

PASSARELLI, LILIAN MARIA GHIURO, **ENSINO E CORREÇÃO NA PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCOLARES**, RIO DE JANEIRO, NITERÓI, EDITORA TELOS, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KASPARY, ADALBERTO. **REDAÇÃO OFICIAL**. RIO DE JANEIRO: EDITA, 2000.

<http://www.abnt.org.br/normalizacao/lista-de-publicacoes/abnt/category/150-normas-publicadas-janeiro-2016>

<http://www.abnt.org.br/>

MÓDULO III

LINGUÍSTICA APLICADA II

EMENTA

Localização do ensino da Libras dentro da ciência de linguística aplicada. A Sociolinguística e sua aplicação no ensino de segunda língua. A geografia da linguagem. Explicitação de um modelo geral no ensino de línguas. Análise de pressupostos no ensino da língua portuguesa e de sinais. Os problemas de tradução e o profissional tradutor/intérprete da Libras inserido

no ambiente ensino/aprendizagem. As diferenças entre fonética e fonologia e sua localização na língua falada e do surdo.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer e discutir a diversidade linguística nas escolas e na sociedade atual;
- Desconstruir o mito do monolinguísmo que é perpetuado nas salas;
- Valorizar a pluralidade linguística e cultural no contexto educacional;
- Apontar as teorizações e tradições em torno do bilinguismo;
- Discutir o que é variação linguística no uso das línguas faladas e das línguas de sinais (língua portuguesa e Libras).

HABILIDADES

- Discutir pontualmente todas as questões relacionadas ao bilinguismo no contexto da surdez;
- Reconhecer e valorizar todas as variedades, independente do seu prestígio e *status* linguístico;
- Discutir o entendimento de alguns autores da área sobre o que é ser bilíngue.
- Destacar os momentos/tradições sobre o bilinguismo social, o bilinguismo na tradição “Sociolinguística de Periferia”, e o bilinguismo na Sociolinguística Interacional.
- Analisar o conceito de fonética e fonologia.
- Identificar os diferentes tipos de unidades que compõem palavras (nas línguas faladas) e sinais (nas línguas de sinais).
- Abordar as diferenças na fonologia das línguas faladas e das línguas de sinais.
- Apresentar investigações fonológicas na Libras.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- Contextos bi/multilíngues
- Vertentes de pesquisa sobre o bilinguismo
- O bilinguismo na comunidade surda

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Debates
- Estudo de caso
- Aulas em vídeo
- Uso de e-mail, sites da internet e projetor
- Atividades interdisciplinares.
- Seminários
- Laboratório de Informática

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Relatórios
- Pesquisas
- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalhos
- Estudos dirigidos
- Domínio do conteúdo específico
- Domínio escrita/fala
- Habilidade no uso do português padrão
- Participação nas atividades em sala de aula
- Domínio das terminologias próprias.

BIBLIOGRÁFIA BÁSICA

FERNANDES, E. Problemas cognitivos e linguísticos dos surdos. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

QUADROS, R.,M. & SCHMIEDT, M., L., P. *Ideias para Ensinar Português para Alunos Surdos*. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

DUARTE, I., *O Conhecimento da Língua: desenvolver a consciência linguística*. Lisboa: DGIDC, 2007.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRITO, K. F. S.; MOREIRA, A. S.; MOREIRA, D. K.; NASCIMENTO, C. B.; AVELAR, T.F. *Regionalizações e variações linguísticas existentes na língua brasileira de sinais –LIBRAS*.In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 63, 2011,Goiânia. Anais/Resumos da 63ª Reunião Anual da

SBPC -ISSN2176-1221. São Paulo: SBPC/UFG, 2011. Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/resumos/resumos/1245.htm>>

JÚNIOR, G.C. *Variação linguística em língua de sinais brasileira: foco no léxico*. Brasília, Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – Brasília: MEC; SEESP, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAUGRANDE, R. de. *Text, discourse, and process: Toward multidisciplinary science of texts*. Norwood: Ablex Publishing corporation, 1980.

FORTKAMP, M. B. M. e TOMITCH, L. M. B. (Orgs) *Aspectos da Linguística Aplicada*. Florianópolis: Insular, 2000.

MOITA LOPES, L. P. *Linguística aplicada (in)disciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

PENNYCOOK, A. *Critical applied linguistics*. Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

SIGNORINI, I. (Org.) *Lingua(gem) e Identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas: Mercado de Letras. 2006.

LIBRAS II – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II

EMENTA

Introdução sobre o uso das expressões faciais e corporais na libras. A análise dos classificadores e seus tipos dentro da língua de sinais. O reconhecimento dos classificadores na libras e sua correta execução dentro do contexto.

COMPETÊNCIAS

- Compreender a importância do uso do espaço e das expressões faciais/corporais nas línguas de sinais;
- Identificar o uso do espaço em todos os níveis de análise (fonológico, morfológico e sintático);
- Analisar o uso dos classificadores nas línguas de sinais;
- Identificar os tipos de classificadores usados na LIBRAS;
- Reconhecer o papel dos classificadores na língua de sinais;

- Executar sinais dentro do contexto.

HABILIDADES

- Perceber a necessidade do uso dos espaços e das expressões faciais/corporais;
- Aplicar com desenvoltura os classificadores na comunicação com o sujeito surdo;
- Aplicar e executar sinais contextualizados dentro dos espaços e com expressões faciais/corporais compatíveis.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- O uso do espaço nas línguas de sinais e na LIBRAS;
- Os classificadores nas línguas faladas (verbais);
- Os classificadores nas línguas de sinais (tipos e o seu papel);
- Aplicação dos sinais e classificadores com contextualização.

METODOLOGIA DE ENSINO Aulas expositivas

- Estudo de caso
- Aulas em vídeo
- Atividades interdisciplinares.
- Seminários
- Discussão sobre uso de classificadores e contexto

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Relatórios
- Pesquisas
- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalhos
- Estudos dirigidos
- Domínio do conteúdo específico
- Participação nas atividades em sala de aula
- Domínio das terminologias próprias.
- Apresentação de teatros e músicas na libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras**. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1. [Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio].

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Editor a Artmed, 2004.

LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO II

EMENTA

A interpretação nos diversos espaços pertinentes ao acesso da pessoa surda. A prática de execução dos sinais com o emprego das expressões faciais afetivas e gramaticais e o devido respeito a estrutura da libras. O processo de tradução cultural fundamentado nas relações entre surdos e ouvintes. Os aspectos gerais e mais importantes sobre intérpretes nos diferentes contextos sociais.

COMPETÊNCIAS

- Interpretar em diversos espaços pertinentes ao acesso da pessoa surda;
- Executar os sinais nas interpretações com o emprego das expressões faciais afetivas e gramaticais de forma correta respeitando a estrutura das sentenças em LIBRAS para melhor entendimento dos envolvidos;
- Compreender a importância das expressões faciais gramaticais no nível morfológico e no nível sintático;

- Reconhecer a tradução cultural como um fundamento das relações entre surdos e ouvintes;
- Identificar os aspectos gerais sobre os intérpretes de língua de sinais nos diferentes contextos sociais.

HABILIDADES

- Ter postura de intérprete nos diversos espaços sociais;
- Ter a sensibilidade para atuar em todos os momentos;
- Atuar com ética profissional no sentido de ter bom senso e sigilo em situações pertinentes;
- Socializar conflitos e estratégias em situação formal e informal para contribuir no trabalho do profissional tradutor/intérprete de LIBRAS.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- Sinais básicos dos diversos espaços sociais;
- Tradução cultural: a narrativa como elemento constitutivo cultura;
- O pensamento como tradução de sentidos;
- O profissional intérprete e os diferentes espaços.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Estudo de caso
- Aulas em vídeo
- Atividades interdisciplinares.
- Seminários
- Técnicas de interpretação e tradução da libras
- Teatros
- Laboratório de Informática

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Relatórios
- Pesquisas

- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalhos
- Domínio do conteúdo específico
- Participação nas atividades em sala de aula
- Prática de interpretação e tradução da libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Espaço e Corpo - Guia de Reeducação do Movimento, Ivaldo Bertazzo, 235 págs., Ed. Sesc SP.

KARNOPP, L. B. Aquisição do parâmetro configuração de mão dos sinais da LIBRAS: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre. 1994.

PAPALIA, D. E. (col.). Desenvolvimento humano. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FELIPE, Tanya A; LIRA, Guilherme A. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Libras. Rio de Janeiro: Acessibilidade Brasil – CORDE. Versão 2.1. Web, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Os Processos de Formação de Palavra na Libras. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.200-217, jun. 2006 FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.

SOCIOLOGIA/FILOSOFIA

EMENTA

Introdução sobre os conceitos sociológicos da ciência moderna para interagir nas comunidades surdas. O entendimento e a aplicabilidade da relação social com o sujeito surdo nas interpretações. O papel social da educação para entender a comunidade surda. O materialismo dialético de Karl Marx para interagir com o mundo e a sociedade como um todo.

Os aspectos filosóficos da comunidade surda e seu favorecimento com a interpretação dos sinais. Principais conceitos e métodos da filosofia voltada ao ensino para o surdo e as teorias em relação ao ensino da filosofia para melhor atender ao sujeito surdo no que concerne a tradução e interpretação.

COMPETÊNCIAS

- Compreender o conceito de positivismo, para ampliar as noções de ciências moderna e de Sociologia para interagir com a comunidade surda na interpretação e tradução;
- Estabelecer o entendimento da Sociologia, como física social nas relações com o sujeito surdo nas interpretações;
- Analisar a sociologia funcionalista de Émile Durkheim para compreender as relações existentes entre educação e sociedade para entender a cultura, a identidade e a comunidade surda;
- Analisar a função e o papel social da educação na visão funcionalista para entender a comunidade surda;
- Analisar o materialismo dialético e o materialismo histórico de Karl Marx para interagir com o mundo e a sociedade como todo;
- Discutir o ensino de Filosofia para situar no tempo e espaço da comunidade surda favorecendo a interpretação;
- Conhecer conceitos e métodos filosóficos de ensino;
- Apresentar e debater os fundamentos teóricos em relação ao ensino da Filosofia para melhor interpretação e tradução.

HABILIDADES

- Entender a definição dos fatos sociais que perpassam as relações Sociais para contribuir nas relações com a comunidade surda;
- Entender a definição das classes sociais que perpassam as relações sociais, a educação, a estrutura econômica e o sistema social como um todo;
- Aplicar os conceitos e métodos filosóficos de ensino para interagir com a comunidade surda;
- Aplicar os fundamentos teóricos em relação ao ensino da Filosofia na comunidade surda contribuindo na tradução e interpretação.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- Conceitos de sociologia;
- Conceitos de filosofia;
- **A lei dos três estados:**
 - O estado teológico ou mítico;
 - O estado filosófico;
 - O Estado científico;
- Sociologia funcionalista de Émile Durkheim
- Materialismo de Karl Marx.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Aulas práticas em mesa redonda com fundamentos de aplicação dos conteúdos
- Seminários
- Laboratório de Informática

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Relatórios
- Pesquisas
- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalhos em power point
- Estudos dirigidos
- Resenha

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. 4. Ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005. Paulo: Saraiva, 2010.

JAPIASSÚ, Hilton e MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia: Guia Prático da Linguagem Sociológica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o ensino Médio*. 2 Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SKLIAR, Carlos (2003). *Pedagogia (Improvável) da Diferença. E se o Outro não estivesse aí?* Rio de Janeiro: DP&A.

SKLIAR, Carlos (Org) (1998). *A Surdez: Um Olhar sobre as Diferenças*. Porto Alegre: Ed. Mediação.

RELAÇÕES HISTÓRICAS, POLÍTICAS E SOCIAIS DAS COMUNIDADES SURDAS E DOS INTÉRPRETES

EMENTA

Introdução aos fundamentos das bases sociais, históricas e filosóficas da luta do surdo pelo reconhecimento da LIBRAS como língua. As relações históricas, políticas e sociais das comunidades surdas e dos intérpretes. Os marcos históricos da comunidade surda para melhor relação entre intérprete e comunidade surda.

COMPETÊNCIAS

- Compreender a fundamentação das bases sociais, históricas e filosóficas da luta do surdo pelo reconhecimento da LIBRAS como língua;
- Conhecer a organização política dos surdos no Brasil e no mundo;
- Identificar os locais de atuação dos intérpretes de LIBRAS;
- Compreender as relações históricas, políticas e sociais das comunidades surdas e dos intérpretes;

- Reconhecer que as relações de intérpretes e a comunidade surda é recente e necessita ser fortalecida;
- Compreender e identificar os marcos históricos da comunidade surda para uma melhor relação entre intérprete e comunidade surda.
- Compreender as diferenciações entre relações históricas e filosóficas e sua aplicabilidade efetiva na prática.

HABILIDADES

- Valorizar os espaços de atuação do intérprete;
- Respeitar a história e luta política dos surdos;
- Internalizar os valores da luta política dos surdos;
- Reconhecer os limites da tradução e interpretação e definir o espaço de atuação enquanto intérprete;
- Tratar as questões históricas, políticas e sociais da comunidade surda com olhares referentes a cada época sem interferência, mas com reflexões que traduzam em práticas éticas e humanas;
- Fortalecer os laços que unem a comunidade surda ao intérprete com respeito mútuo sem prejuízos para ambos;
- Respeitar o sujeito surdo por meio de suas relações históricas, políticas e sociais sem subjulgar.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- História da comunidade surda;
- História do intérprete de LIBRAS e suas relações com as organizações políticas das comunidades surdas;
- Conquistas da comunidade surda;
- Marcos históricos;
- Cultura e Comunidade surda;
- Profissão intérprete.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Aulas práticas em mesa redonda com fundamentos de aplicação dos conteúdos
- Seminários
- Vídeos
- Laboratório de Informática

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Relatórios
- Pesquisas
- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalhos em power point
- Estudos dirigidos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e Bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**; Rio de Janeiro: Imago, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Série dos Estudos Surdos da Editora Arara Azul (04 volumes).

INFORMÁTICA – NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

EMENTA

Introdução à informática. A evolução dos recursos tecnológicos hardware e software. O uso da Tecnologia como ferramenta de ensino na educação dos Surdos. Principais Sistemas Operacionais. O uso de aplicativos Word, Power Point, Excel.

COMPETÊNCIAS

- Compreender o funcionamento e relacionamento entre os componentes de computadores e seus periféricos.
- Analisar e operar os serviços e funções de sistemas operacionais Linux e Windows.
- Utilizar os aplicativos WORD, EXCEL, POWER POINT.
- Abordar a origem do computador e os conceitos de rede, interface e hipertexto;
- Observar o impacto das novas tecnologias na vida dos surdos;
- Conhecer as tecnologias historicamente aplicadas a surdez e a inclusão da Libras no acesso às novas tecnologias;
- Propor estratégias de aprendizagem em Libras no computador;
- Examinar o papel do professor nas aulas de informática quando e como utilizar o computador.

HABILIDADES

- Identificar a tecnologia como recurso qualificador do trabalho;
- Elaborar relatórios e documentos diversos;
- Elaborar planilhas, gráficos e outros recursos necessários para fornecimento de dados;
- Alcançar um ensino focado no papel fundamental da comunicação que é a partilha de sentidos;
- Reconhecer a origem do computador e os conceitos de rede, interface e hipertexto e aplicabilidade para os surdos.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- Princípios de funcionamento de processadores e memórias;

- Princípios de funcionamento e características de equipamentos externos (teclado, mouse, monitor e impressora);
- As novas tecnologias associadas à educação de surdos;
- A Informática na Educação / A Informática na Educação de Surdos: Principais dificuldades;
- O papel do professor como mediador de aprendizagens;
- Qualidade de ambiente dos softwares;
- Qualidade Pedagógica dos softwares;
- Softwares Educacionais em Língua de Sinais e em Escrita de Sinais.
- Software em Língua de Sinais

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva
- Aula prática utilizando softwares específicos
- Seminários
- Laboratório de informática

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita/oral
- Relatórios
- Trabalho em grupo/individuais
- Pesquisa
- Simulados
- Observação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Rosita Edler. A incorporação das tecnologias na educação especial para a construção do conhecimento. Educação Especial: Múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas, Mercado de Letras, 2001.

MENDONÇA, Ana Claudia Rodrigues de. A informática como recurso tecnológico no aprendizado do aluno surdo. 2005. 63f. Monografia (Especialização em Educação Especial) Universidade Estadual Vale do Acaraú. Fortaleza- Ceará, 2005.

MANZANO, André Luiz N. G. MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. São Paulo: Editora Érica, 2007.

VELOSO, Fernando de Castro. Informática Conceitos Básicos 7ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/educacaoDeSurdosENovasTecnologias/assets/719/TextoEduTecnologia1_Texto_base_Atualizado_1_.pdf

<http://www.surdosol.com.br/>

<http://www.fatecsp.br/dti/tcc/tcc00073.pdf>

<http://www.assistiva.com.br/tassistiva.html>

MÓDULO IV

ANÁLISE DO DISCURSO II

EMENTA

A teoria social do discurso. A Análise Crítica do Discurso. O surdo e as relações de poder na comunicação. A relação dos surdos com a linguagem. Escolha, organização e análise do *corpus* (procedimentos). O surdo e sua comunicação em língua portuguesa. Os discursos do surdo e sobre a surdez. Algumas considerações sobre a Análise do Discurso francesa.

COMPETÊNCIAS

- Identificar a análise crítica do discurso como prática social;
- Reconhecer a análise do discurso de acordo com o modelo tridimensional proposto por Fairclough (1989,2001 – a teoria social do discurso);
- Focalizar elementos linguísticos de modo a fornecer evidências das diversas interpretações;

- Envolver por meio da dimensão da prática discursiva processos de produção, distribuição e consumo de textos;
- Estabelecer relações interpessoais como membro do contexto da cultura do mundo atual;
- Identificar os aspectos relativos a escolhas lexicogramaticais, coesivas e estruturais do texto.

HABILIDADES

- Distinguir a linguagem, poder e mudança social;
- Perceber a influência da dimensão textual na prática discursiva no processo de produção, distribuição e consumo de textos;
- Interagir socialmente com facilidade de comunicar por meio de textos orais e escritos;
- Executar discursos ideacionais de forma a representar a realidade com exatidão;
- Criar relações e identidades por meio das relações interpessoais;
- Organizar textos orais e escritos com coerência e coesão para proferir com boa elocução.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- Análise Crítica do Discurso;
- Objetivos da Análise Crítica do Discurso;
- A dimensão textual: significados ideacionais, interpessoais e textuais;
- Relações entre: linguagem e poder, discurso e mudança social;
- Exemplo de Análise Crítica do Discurso;
- O texto como prática discursiva e social.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Debates
- Estudo de caso
- Aulas em vídeo
- Uso de e-mail, sites da internet e projetor

- Atividades interdisciplinares.
- Seminários
- Laboratório de Informática

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Relatórios
- Pesquisas
- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalhos
- Estudos dirigidos
- Domínio do conteúdo específico
- Domínio escrita/fala
- Habilidade no uso do português padrão
- Participação nas atividades em sala de aula
- Domínio das terminologias próprias.

BIBLIOGRÁFIA BÁSICA

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FOUCAULT, M.. *A ordem do discurso*. 5ªed. Trad. de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1999.

PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 1990.

QUADROS, Ronice Müller de. *O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

SÁ, N. R. L. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: Ed. Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

MAINGUENEAU, D. *Gênese dos discursos*. Trad. Sírio Possenti. Criar Edições, Curitiba: PR, 2005.

QUADROS, Ronice Muller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artemed, 2008.

RICOEUR, P. *Interpretação e Ideologias* (org. de Hilton Japiassú). Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1998.

LIBRAS III – ESCRITA DE SINAIS III

EMENTA

O entendimento dos mecanismos utilizados na libras e a transcrição de dados. As principais formas de referências na libras. Os fenômenos relacionados a semântica na libras, bem como os pronomes. Estudo aprofundado de escrita de sinais, o sistema SignWriting.

COMPETÊNCIAS

- Compreender os mecanismos espaciais utilizados nas línguas de sinais e o processo de transcrição de dados.
- Compreender como os fenômenos semânticos ocorrem nas línguas de sinais;
- Compreender as formas de referência na língua brasileira de sinais;
- Identificar as propriedades semânticas dos pronomes;
- Estabelecer uma visão ampla e crítica da história da educação dos surdos por meio da escrita de sinais;
- Apresentar de escrita de sinais, o sistema SignWriting.

HABILIDADES

- Diferenciar referência dêitica de referência anafórica na língua de sinais brasileira;

- Compreender os aspectos presentes no significado das palavras, tais como o papel dos participantes, as propriedades dos predicados, derivação, entre outros;
- Identificar as diferenças e semelhanças entre dicionários de línguas faladas e sinalizadas;
- Reconhecer os tipos de metáforas existentes na língua de sinais brasileira;
- Identificar a escrita de sinais (sistema SignWriting)

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- As formas de referência na LIBRAS;
- As propriedades semânticas dos pronomes;
- Referência dêitica e anafórica na LIBRAS;
- Significado das palavras, predicados, derivação e papéis dos participantes;
- Dicionários em línguas faladas e em línguas de sinais;
- Significado em contexto: metáforas na língua de sinais;
- Escrita de sinais (sistema SignWriting).

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Estudo de caso
- Aulas em vídeo
- Atividades interdisciplinares.
- Seminários
- Textos complementares sobre sistema SignWriting

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Relatórios
- Pesquisas
- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalhos
- Domínio do conteúdo específico
- Participação nas atividades em sala de aula
- Domínio das terminologias próprias.

- Apresentação de teatros e músicas na libras.
- Prática sobre sistema SignWriting

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras**. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1. [Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio].

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação especial. **Falando com as Mãos: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Editor a Artmed, 2004.

_____. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting. Línguas de sinais no papel e no computador. Tese (Doutorado). Porto Alegre: UFRGS, 2005.

LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO III (ESPAÇO DA EDUCAÇÃO)

EMENTA

As práticas sobre interpretação nos espaços do indivíduo surdo, valorizando os diferentes contextos sociais e educacionais. A interpretação em sinal e por meio de versão voz. O reconhecimento entre língua, linguagem e línguas orais e de sinais. As distinções e as

práticas das técnicas de tradução e interpretação para libras/língua portuguesa e língua portuguesa/libras. Os preceitos legais e a ética que deve ter o intérprete e tradutor da libras.

COMPETENCIAS

- Interpretar em todos os espaços sociais que tenha o individuo surdo;
- Interpretar e traduzir os diferentes contextos sociais e educacionais;
- Interpretar em sinais e fazer versão voz;
- Reconhecer a diferença entre língua / linguagem e línguas orais e de sinais;
- Respeitar o Código de Ética e Postura Profissional do Tradutor e Intérprete de LIBRAS;
- Distinguir as técnicas de tradução e interpretação para LIBRAS/Língua Portuguesa, Língua Portuguesa/LIBRAS;

HABILIDADES

- Apropriar de postura ética e neutralidade situações de conflito e outros problemas que surjam nos diversos espaços sociais e educacionais;
- Aplicar os modelos técnicas de interpretações nos momentos corretos para fazer a transposição de uma língua para outra;
- Manter a fidedignidade ao fazer as interpretações e traduções com foco no real contexto;
- Executar a interpretação e a tradução com naturalidade para que a versão em sinais e a versão voz sejam corretas.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- Código de Ética profissional;
- Postura ética e neutralidade;
- Função do Tradutor e Intérprete nos espaços Social e Educacional;
- Regulamentação do Profissional Tradutor e Intérprete – LIBRAS / Língua Portuguesa;
- Modelo de Técnica de Tradução e Interpretação – LIBRAS / Língua Portuguesa
- Modelo de Técnica de Tradução e Interpretação– Língua Portuguesa / LIBRAS;
- Prática de Sinalização específica dos diversos espaços.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Estudo de caso
- Aulas em vídeo
- Atividades interdisciplinares.
- Seminários
- Técnicas de interpretação e tradução da libras
- Teatros
- Laboratório de Informática

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Relatórios
- Pesquisas
- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalhos
- Domínio do conteúdo específico
- Participação nas atividades em sala de aula
- Prática de interpretação e tradução da libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Espaço e Corpo - Guia de Reeducação do Movimento, Ivaldo Bertazzo, 235 págs., Ed. Sesc SP.

KARNOPP, L. B. Aquisição do parâmetro configuração de mão dos sinais da LIBRAS: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre. 1994.

PAPALIA, D. E. (col.). Desenvolvimento humano. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FELIPE, Tanya A; LIRA, Guilherme A. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Libras. Rio de Janeiro: Acessibilidade Brasil – CORDE. Versão 2.1. Web, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Os Processos de Formação de Palavra na Libras. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.200-217, jun. 2006 FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.

EMPREENDEDORISMO

EMENTA

Introdução sobre o perfil do empreendedor nas relações que se estabelecem entre educador e educação. A ação empreendedora na sociedade atual. O trabalho em equipe e a capacidade de estabelecer laços que fortifiquem a criação, estrutura e gestão de negócios. O papel do líder nas relações com os colaboradores e sua postura profissional visando qualidade na execução da demanda de trabalho.

COMPETÊNCIAS

- Identificar as mudanças do mercado permitindo estabelecer diagnóstico pessoal e os limites para ação empreendedora;
- Gerar novas ideias desenvolvendo a capacidade de assimilar conceitos e aplicá-los no planejamento e desenvolvimento de negócios;
- Compreender a importância do trabalho em equipe na construção das capacidades de criar, estruturar e dirigir negócios;
- Identificar o perfil e as competências do empreendedor e relacioná-las as suas características psicológicas e sociais;
- Compreender a importância da ação empreendedora na sociedade atual.

HABILIDADES

- Perceber os espaços disponíveis e propícios a realização de ações empreendedoras;
- Produzir ideias empreendedoras e aplicação dos conhecimentos para sua concretização;

- Desenvolver capacidade de criar novos negócios e ou dirigi-los integrando-se a uma equipe de trabalho;
- Identificar sua capacidade empreendedora considerando os aspectos pessoais e sociais.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- Conceituação e histórico;
- Empreendedorismo e o Empreendedor: Conceitos e Definições;
- A importância na definição de metas e objetivos: Como se constrói metas e objetivos de curto, médio e longo prazo;
- Ética no Empreendedorismo Metas e Objetivos. Conceito de Si. Auto avaliação e Feedback;
- Marketing e Análise do Mercado;
- Construção da visão de negócio;
- Construção de uma rede de relações (network). Construção do Plano de Negócios Simplificado. Negociação;
- As forças mais importantes na criação de uma empresa;
- Projetando a organização da empresa. Características da empresa emergente;
- Fatores de sucesso e fracasso.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Aulas práticas em mesa redonda com fundamentos de aplicação dos conteúdos
- Seminários
- Textos direcionados ao perfil do empreendedor
- Estudo de caso
- Vídeos
- Laboratório de Informática

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Relatórios
- Pesquisas

- Resenha
- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalhos em power point
- Estudos dirigidos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor**. Editora: Saraiva.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo na Prática - Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso**. Editora: Elsevier.

MITIDIARI, Tibério da Costa; Montibeller Fo., Gilberto; Macedo, Marcelo; Fialho, Francisco Antônio Pereira. **Empreendedorismo na Era do Conhecimento**. Editora: Visual Books.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HISRICH, Robert D.; Peters, Michael P. **Empreendedorismo**. Editora: Bookman.

LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO IV

EMENTA

Introdução sobre a importância da função do tradutor e intérprete da libras nos diversos espaços sociais. E execução de técnicas de tradução e interpretação da libras por meio de seminários e palestras. A atuação do intérprete e tradutor da libras no ofício que lhe cabe, respeitando a ética e os espaços e campos de atuação. Os aspectos da gramática da libras e diferenças entre língua, linguagem e surdez. Os diferentes modelos de técnicas de tradução e interpretação da libras/língua portuguesa e o papel do profissional no âmbito educacional.

COMPETÊNCIAS

- Compreender a importância da função tradutor e intérprete nos diversos espaços;
- Executar interpretações e traduções em palestras com temáticas diferentes;
- Reconhecer a neutralidade e a ética como aspectos fundamentais para interpretar em reuniões oficiais;

- Discutir o papel do profissional tradutor e intérprete nas áreas de atuação;
- Exercitar a prática de interpretação e tradução nos diferentes espaços e campos de atuação.
- Analisar os aspectos estruturais da gramática da LIBRAS;
- Refletir sobre a diferença entre língua, linguagem e surdez;
- Apresentar o código de ética e a postura do profissional tradutor e intérprete de LIBRAS/Língua Portuguesa(L.P.);
- Identificar os modelos de técnicas de tradução e interpretação (LIBRAS/L.P)
- Discutir o papel do profissional tradutor e intérprete na área educacional.

HABILIDADES

- Executar a sinalização específica das áreas de atuação;
- Perceber a nuance de todas as técnicas de atuação do profissional intérprete;
- Atuar com destreza, ética, postura e neutralidade em todos os espaços e campos de atuação do profissional intérprete;
- Apresentar postura profissional para ser imparcial nas interpretações e traduções;
- Apresentar a integridade humana e o sigilo profissional nas interpretações e traduções em qualquer espaço de atuação;
- Interpretar e traduzir em todas as versões com naturalidade demonstrando equilíbrio emocional.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- Sinalização da área específica;
- Ética profissional específica da área de atuação;
- Postura específica da área e do espaço;
- Mapeamento dos estudos da tradução;
- Prática de sinais e de oratória.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Estudo de caso
- Aulas em vídeo
- Atividades interdisciplinares.

- Seminários
- Técnicas de interpretação e tradução da libras
- Teatros
- Laboratório de Informática

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Relatórios
- Pesquisas
- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalhos
- Domínio do conteúdo específico
- Participação nas atividades em sala de aula
- Prática de interpretação e tradução da libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Espaço e Corpo - Guia de Reeducação do Movimento, Ivaldo Bertazzo, 235 págs., Ed. Sesc SP.

KARNOPP, L. B. Aquisição do parâmetro configuração de mão dos sinais da LIBRAS: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre. 1994.

PAPALIA, D. E. (col.). Desenvolvimento humano. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FELIPE, Tanya A; LIRA, Guilherme A. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Libras. Rio de Janeiro: Acessibilidade Brasil – CORDE. Versão 2.1. Web, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Os Processos de Formação de Palavra na Libras. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.200-217, jun. 2006 FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.

MÉTODOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS II

EMENTA

Iniciação de estudo sobre métodos e técnicas de pesquisa com características da comunicação científica. Introdução a iniciação de projeto de pesquisa. Uso de metodologias do ensino da língua de sinais na elaboração de trabalhos científicos.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer métodos e técnicas de pesquisa e as características da comunicação científica.
- Compreender o que é um projeto de pesquisa.
- Compreender a metodologia do ensino da língua de sinais.

HABILIDADES

- Realizar projetos de pesquisa.
- Comunicar-se adequadamente em textos de caráter científico.
- Executar os sinais como apoio para a discussão dos aspectos da língua.

ATITUDES (CONTEÚDOS)

- Métodos e técnicas de pesquisa.
- O Projeto de Pesquisa.
- A Comunicação Científica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Esquemas direcionados aos conteúdos
- Discussão de legislação ABNT (textos direcionados)
- Laboratório de Informática
- Elaboração de projeto de pesquisa para TCC

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Relatórios
- Pesquisas
- Trabalhos em grupo/individuais
- Apresentação de trabalho de conclusão de curso TCC

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DISCINI, NORMA. **COMUNICAÇÃO NOS TEXTOS: LEITURA, PRODUÇÃO E EXERCÍCIOS**. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2015.

PASSARELLI, LILIAN MARIA GHIURO, **ENSINO E CORREÇÃO NA PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCOLARES**, RIO DE JANEIRO, NITERÓI, EDITORA TELOS, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KASPARY, ADALBERTO. **REDAÇÃO OFICIAL**. RIO DE JANEIRO: EDITA, 2000.

<http://www.abnt.org.br/normalizacao/lista-de-publicacoes/abnt/category/150-normas-publicadas-janeiro-2016>

<http://www.abnt.org.br/>